



Foto: Fúlvio Costa

PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington Cruz explica o sentido teológico da romaria

pág. 2

COMUNIDADE



Apresentamos a Paróquia São Pio X, do Setor Fama

pág. 3

Divino Pai Eterno Festa termina hoje

A programação da Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno termina neste dia 3 de julho.

A Missa Solene, às 8h, no Santuário Basílica, será presidida pelo núncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, e celebrada por Dom Washington Cruz e outros bispos goianos. O embaixador do papa Francisco dará sua bênção aos romeiros antes de voltarem para casa.

Mais tarde, uma Procissão Luminosa (levar velas) sairá da Matriz, às 16h30, indo até a Praça do Santuário Basílica, onde será realizada a Celebração de Encerramento.



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

IGREJA, POVO A CAMINHO

Todo tempo é propício para um permanente olhar sobre o sentido histórico e salvífico da Igreja. Em tempos de Romaria ao Divino Pai Eterno, este aprofundamento catequético faz-se, sobretudo, necessário. A Igreja, afinal, é mistério de comunhão e de amor, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia que revitaliza, sedimenta e encoraja.

Povo santo, consagrado a Deus (Dt 7,6), reino de sacerdotes (Ex 19,6), povo de Sua propriedade (Ex 19,5)... muitas são as definições bíblicas que o Antigo e o Novo Testamento trazem para a Igreja. Do Gênesis ao Apocalipse, as Sagradas Escrituras vão como que tecendo uma imagem prefigurativa da comunidade dos santos. Caberá a Pedro, que presidiu o primeiro colégio apostólico, uma síntese teológica da comunidade eclesial da mais ampla e profunda importância: “Uma raça eleita, um sacerdócio régio, uma nação santa” (1Pd 2,9).

Parte significativa deste povo de Deus, unido pelo vínculo da perfeita caridade, nesta porção do território do Brasil Central, coloca-se ano após ano a caminho do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade. Essa imagem do povo que caminha reflete uma dimensão da vida eclesial de referência e importância. Faz-nos contemplar a visão beatíssima do Apóstolo descrita no livro do Apocalipse: “Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conser-

vavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão. E bradavam em alta voz: A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, e do Cordeiro” (Ap 7,9-10). Essa imagem da multidão de batizados, assinalada pela pertença a Jesus, atraída pela sagrada beleza do Cordeiro de Deus, deve ser a principal imagem que melhor reflete o gesto eclesial do povo que se coloca a caminho do Santuário do Pai Eterno, ano após ano, por ocasião da Romaria.

Os caminheiros do Pai Eterno são ou podem se tornar como que uma amostra viva do que a Igreja inteira deve ser e como se encontra refletida na mesma linguagem do Apocalipse: “Estes seguem o Cordeiro, onde quer que Ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. Na sua boca jamais foi encontrada mentira: são íntegros” (Ap 14,4-5).

Assim, passo a passo na estrada, concentrados no grave sentido teológico, bíblico e eclesial que respalda as romarias, os nossos caminheiros do Divino Pai Eterno têm nos pés, nas mentes e nos lábios a oportunidade de, passando pela Porta Santa em pleno Ano da Misericórdia, fazerem desta caminhada uma autêntica peregrinação ao Pai Eterno. Sentir em seus corações palpitar o coração da Igreja. Sentir em seus pés o caminhar da Igreja em todo o mundo rumo a Cristo. Perceber, em seus cânticos e louvações, o quão irmanados estamos com os cristãos do mundo inteiro na louvação ao Cordeiro imolado pela salvação do mundo. Rezar, com a Igreja, a partir de seus terços às mãos, para que Maria, Mãe Consoladora, Mãe da Igreja, continue nos orientando para que façamos tudo o que Ele nos disser.



Foto: Fúlvio Costa

“**ANDAR NOS CAMINHOS DE DEUS, A CADA DIA, CONFORME A FÉ RECEBIDA É UM GESTO QUE SE ESPERA DE TODOS OS ROMEIROS. ASSIM, A ROMARIA AJUDA NA DIMENSÃO MISSIONÁRIA CONCRETA DE TODOS**”

Este é o grande sentido do peregrinar dos milhões ao Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Nos passos de cada um, os passos do discípulo que segue Jesus, no caminho geográfico e nos caminhos existenciais. Nas romarias das paróquias, as romarias das famílias que se esforçam para serem verdadeiros espaços de comunhão e autênticas comunidades de vida. Nas cantorias e louvações, o cântico novo dos que foram resgatados pelo Batismo, assinalados perpetuamente com o sinal de Cristo, marcados na alma com a santidade comum para a qual cada qual foi chamado.

O peregrinar para o Santuário deve alimentar a esperança, a fé, a caridade de toda a Igreja para que seja uma autêntica comunidade de amor e de missão. Recordemos a referência bíblica utilizada pelo papa Francisco na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris laetitia*: “Felizes os que obedecem ao Senhor e andam nos seus caminhos. Comerás do fruto do teu próprio trabalho: assim serás feliz e viverás contente” (Sl 128, 1-2).

Andar nos caminhos de Deus, a cada dia, conforme a Fé recebida é um gesto que se espera de todos os romeiros. Assim, a Romaria ajuda na dimensão missionária concreta de todos, sobretudo dos fiéis leigos e leigas, para que traduzam em sua vida diária a experiência da Fé experimentada nas peregrinações.

Nas romarias extraordinárias e nas romarias cotidianas, que lhes acompanhem o Amor do Pai, a Graça do Filho e a Comunhão no Divino Espírito Santo. A misericórdia seja a força que os move nas peregrinações pela vida. E, após uma vida santa, que todos alcancem, pela indulgência da Santa Igreja, a vida eterna da qual, agora, todos somos, nesta vida, peregrinos.

Editorial

Milhares de romeiros vindos das mais diversas regiões do Brasil participaram da Romaria a Trindade nos dias 24 de junho até hoje, 3 de julho, encerramento da festa. Ao longo desses dez dias, a Rodovia dos Romeiros, que liga Goiânia a Trindade pela GO-060, e as mais diversas rodovias no Estado de Goiás se transformaram em caminhos de peregrinação até a Terra do Divino Pai Eterno. Na reportagem de capa, entrevistamos o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, que explica o sentido da romaria, e alguns peregrinos que relatam sua fé devocional. Ainda nesta edição, a *Catequese do Papa* sobre piedade e na seção *Em Diálogo*, um artigo sobre a relação entre a saúde bucal e a cardíaca.

Boa leitura!

ENCONTRO
semanal

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (Go. Nº 00370 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa e Talita Salgado (MTB 2162/GO)
Revisão: Jane Greco
Diagramação: Ana Paula Mota
Fotografias: Caio César

Colaboração: Edmário Santos, Marcos Paulo Mota
Tiragem: 20.400 exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673



História dos Jubileus

19º Ano Jubilar

Foi convocado pela Bula *Salutis Nostrae*, do papa Clemente XIV, que veio a falecer em setembro de 1774. Seu sucessor, Pio VI, presidiu às pomposas celebrações desse Jubileu. Encerrou as atividades com a Bula *Summa Dei*, de 25 de dezembro de 1775. Esse Ju-

bileu precedeu, de perto, os tempos difíceis para a Igreja, em consequência da célebre Revolução Francesa e Proclamação da República Romana em 1798, que deportou o papa Pio VI para a França, onde morreu com 82 anos.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

DATAS COMEMORATIVAS

3: Dia do Papa / **8:** Dia do Panificador / **9:** Dia da Revolução Constitucionalista

Paróquia São Pio X, do Setor Fama

“O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é, justamente, a missionariedade” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Escritos históricos da Paróquia São Pio X dão conta de que, nas décadas de 1940 e 1950, a comunidade participava das atividades religiosas na Matriz de Campinas. Em 1951, os Redentoristas realizaram Missões na Vila Operária, hoje Setor Centro-Oeste. A comunidade participou e convidou os Redentoristas para celebrarem no Setor Fama, convite que foi aceito pelos padres Carvalho e Bernardino que celebraram numa antiga escola da Avenida Marechal Rondon. Foi assim que surgiu a comunidade que depois ganhou um terreno, cons-

com os Redentoristas, também começaram a atender a região os padres Passionistas holandeses, Wiro e Venâncio, seguidos mais tarde dos também holandeses, Guilherme, Ronaldo, Vicente, Steffhanus, Geraldo, Pedro Beeykens, Teodoro, Cornélios, William, Galileu, Guido, Mathias, Domingos e Stanislau Van Melis. Este último foi nomeado primeiro bispo de São Luís de Montes Belos (GO), em 1963.

A *Revista da Arquidiocese*, de dezembro de 1972, por sua vez, registra que participou do início da comunidade um grupo 20 pessoas, sendo que 50 famílias se dedicavam aos movimentos e pastorais. O Setor Fama, que também estava começan-



Fotos: Caio César



truiu seu primeiro galpão coberto de palha, com alicerces de tijolos, e continuou recebendo assistência dos missionários redentoristas.

Os relatos ainda registram que, por volta de 1954, os membros da comunidade trabalhavam durante o dia no sustento de suas famílias e, à noite, sob luz de lampião, erguiam as paredes da primeira capela. Junto

do, tinha uma população de nove mil pessoas e faltava de tudo um pouco: “O Centro Comunitário está situado no bairro Vila Isaura, a 2 km afastado do centro da cidade. Ali falta esgoto, água, iluminação pública, asfalto, etc.”, registra o periódico arquidiocesano.

Desmembrada da Matriz de Campinas, a Paróquia São Pio X

foi erigida em 25 de dezembro de 1957, pelo nosso primeiro arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos. Seu território compreendia uma extensão que ia além da capital: Guapó, Brazabrantes, Goianira; os setores, Balneário Meia Ponte e as Vilas Capuava, Nossa Senhora Aparecida e Diamantina. O Centro Comunitário a que se refere a *Revista da Arquidiocese* é o São João Batista, construído em 1968. Foi o primeiro da Arquidiocese. Destaca-se na vida da comunidade a dimensão social. Por volta de 1970, o Centro Comunitário São João XXIII foi erguido no Setor Crimeia Oeste e 18 casas para famílias carentes, no Balneário Meia Ponte. Os lotes foram doados pelos Vicentinos. Padre Venâncio era o vigário. Com o passionista padre Bernardo Van Kessel, holandês que ficou 27 anos na paróquia, o movimento de Cursilhos de Cristandade e os membros do Encontro de Casais trabalharam nove anos na Pequária de Goiânia para comprar os bancos da Igreja; foi ainda construída a creche e reformados o salão, a casa paroquial e a igreja matriz.

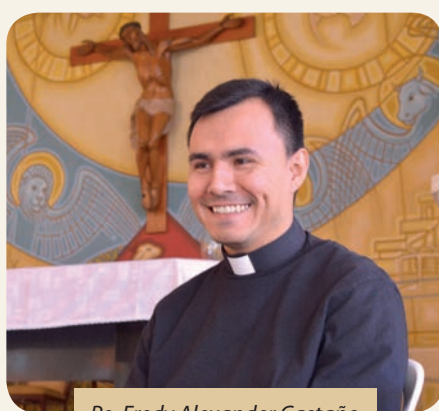
A paróquia já teve dois boletins informativos: o *Caderno de Notícias*, que trazia utilidade pública, ani-

versariantes do mês, curiosidades e informações sobre a vida da comunidade. A primeira tiragem se deu em outubro de 1970. E *O Joaquinho*, que teve seu primeiro número publicado em dezembro de 1981. Este foi idealizado pelo Grupo de Jovens JUAC (Juventude Unida no Amor de Cristo), do Centro Comunitário São Pio X.

Em 1998, padre Bernardo entregou a paróquia para a Arquidiocese. Já passaram por ali os diocesanos, monsenhor Nelson Rafael Fleury, Francisco de Assis Filho, Hélio, Carlos Gomes, Elenivaldo dos Santos, o então diácono Warlen Maxwell e mais recentemente padre Arthur Freitas. Três comunidades religiosas femininas fazem parte da história da paróquia: Passionistas, que chegaram em 1964; Missionárias de Cristo (1978), e Irmãs da Imaculada Conceição (1983). “Estamos aqui há 38 anos. No início fazíamos missão a pé, a bairros muito distantes, para ajudar a erguer comunidades. Hoje a identidade da paróquia mudou muito, mas nós guardamos boas recordações dos padres Bernardo e Venâncio”, disse em entrevista a missionária de Cristo, irmã Gertrud Fokter, alemã de 81 anos.

COMO O BOM PASTOR

Atualmente a paróquia é administrada pelo padre Fredy Alexander Castaño Gómez, de origem colombiana e pertencente ao clero da Arquidiocese de Brasília. Entrevistado por este jornal, ele declarou que encontrou as sementes da evangelização lançadas na comunidade. Disse que os membros da paróquia são pessoas de caminhada, a maioria é idosa e os jovens tentam reestruturar grupos. “Apesar do pouco tempo em que estou aqui, sinto necessidade de sair em busca das pessoas que não participam, como o Bom Pastor



Pe. Fredy Alexander Castaño

que procura a ovelha perdida”, afirmou. Padre Fredy supõe que dos moradores do bairro, apenas 3% vai à Igreja. “Onde estão os

outros 97%? Temos que ter essa informação, pois se eles não vêm ao templo, devemos ao menos saber o motivo”. São ainda desafios para a evangelização, segundo ele, cultivar uma pastoral, fora dos muros da Igreja, e o espírito comunitário. “Sinto o desejo de uma pastoral para o futuro a partir da formação permanente, que leve as pessoas ao encontro de Cristo e a vivência em comunhão; para isso, o padre precisa estar mais presente na vida da comunidade, para ajudar as pastorais a reavivar o sentido de caminhada”, explicou.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 7h e 19h
4ª e sábado, às 7h
5ª-feira: 19h
6ª-feira: 18h

Secretaria

2ª a 6ª-feira: 8h às 19h
Sábado: 8h às 12h

Administrador Paroquial

Pe. Fredy Alexander Castaño Gómez

Vigário paroquial

Pe. Fiorelo Collet

Tel.: (62) 3609-6037

Endereço

Rua 27 c/ Rua 5, S/N – St. Fama – CEP: 74560-580 – Goiânia-GO

Romaria: sinal peculiar do Ar

FÚLVIO COSTA

Caminhar rumo à Casa do Divino Pai Eterno. Apesar de ser uma expressão bastante familiar na Arquidiocese de Goiânia, o peregrinar, ou seja, pôr-se a caminho para ir ao encontro de Deus, é muito mais remoto do que imaginamos. No Antigo Testamento podemos constatar isso nos quarenta anos de travessia do povo Judeu pelo Sinai, rumo à Terra Prometida (Ex 16, 35), e no Novo Testamento: “Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa (Lc 2, 41)”. Segundo o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, os católicos sempre fizeram romarias, sendo que a mais importante delas é ir a Roma para visitar os túmulos de São Pedro e São Paulo, daí a expressão “Romaria”, que na verdade é ir à Cidade Eterna para “ver Pedro”.

Pela Bula de proclamação do Ano Extraordinário da Misericórdia, *Misericordiae Vultus* (MV), o papa Francisco renovou o sentido das peregrinações, quando estabeleceu que cada Igreja particular pudesse abrir Portas Santas no mundo inteiro, aproximando assim a misericórdia de Deus do caminho dos homens. “Qualquer pessoa que entre (pela Porta) poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança (MV)”. É uma forma de levar os peregrinos a se sentirem tocados e encontrarem o caminho da conversão, conforme a Bula papal.

Na Arquidiocese de Goiânia, para



que os católicos vivam mais intensamente o Ano da Misericórdia, o arcebispo Dom Washington Cruz abriu duas Portas Santas: uma no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no dia 20 de dezembro do ano passado, em Campinas, e a segunda na manhã do dia 24 de junho, próximo ao quilômetro zero da Rodovia dos Romeiros onde, a partir dali, os peregrinos partem todos os anos para Trindade, com as principais intenções de agradecer

Romaria a Trindade

Reunindo mais de 2,5 milhões de romeiros todos os anos, a Romaria ao Divino Pai Eterno já é uma das maiores festas religiosas do Brasil. Mas, para também continuar as tradições da Igreja em Goiás, diversas peregrinações para públicos específicos acontecem, como é o caso das romarias dos carreiros, dos cavaleiros, dos ciclistas, da juventude, dos militares e dos fiéis da Arquidiocese de Goiânia. Esta última aconteceu durante todo o dia 24 de junho. O arcebispo Dom Washington Cruz participou a partir

das 16h, dando a bênção aos romeiros e seguindo em caminhada com o Povo de Deus. “É um momento de penitência muito importante, de modo especial neste Ano Santo da Misericórdia, em que todos precisamos nos colocar em caminhada até a meta que é Deus”, disse após percorrer mais de 9 km do trajeto.

No Santuário Basílica, em Trindade, o arcebispo rezou com milhares de romeiros a novena da segunda noite de festa. “Viver segundo o projeto de Jesus leva ao martírio,

Ano da Misericórdia

Como já foi mencionado, há uma relação muito profunda das peregrinações com o Ano Santo da Misericórdia. Primeiro, porque a romaria é o caminho que devemos fazer para pedir perdão a Deus para que ele nos dê um coração misericordioso; segundo, para pedir um coração capaz de realizar as obras

de misericórdia, chamadas de corporais e espirituais, em socorro às necessidades do próximo. Na Bula *Misericordiae Vultus*, Francisco destaca que a peregrinação é sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar, que exige empenho e sacrifício, por isso, há de servir de estímulo à conversão. “Ao

e pedir graças ao Divino Pai Eterno. “Essa Porta permite que os romeiros, logo no início da caminhada, passem por ela e cheguem ao Santuário com o coração mais preparado, para pedir o perdão dos pecados e se reconciliar com Deus”, destacou o reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, padre Edinísio Gonçalves Pereira Vieira, sobre a abertura da Porta Santa na Rodovia dos Romeiros. “Gritar ao mundo que Deus é misericórdia! Dizer a todos os romeiros que o Divino Pai Eterno é verdadeiramente misericordioso”, justificou o coordenador do Secretariado para Ação Evangelizadora, padre Rodrigo de Castro, sobre o motivo que levou a Arquidiocese a abrir essa segunda Porta Santa.

“

ESSA PORTA PERMITE QUE OS ROMEIROS, LOGO NO INÍCIO DA CAMINHADA, PASSEM POR ELA E CHEGUEM AO SANTUÁRIO COM O CORAÇÃO MAIS PREPARADO, PARA PEDIR O PERDÃO DOS PECADOS E SE RECONCILIAR COM DEUS”

que é o preço a pagar pela fidelidade a Deus. Quem se propõe a segui-lo deve estar pronto também para cumprir a bem-aventurança dos perseguidos”, destacou na novena. E pediu que os romeiros testemunhem a fé pelas obras de misericórdia. “Inviquemos a misericórdia do Senhor sobre nós para que a Igreja se descubra sempre mais como comunidade de pecadores capaz de acolher a todos, especialmente os menos amados, refletindo assim o rosto misericordioso do Pai que é Jesus”.

O Santo Padre também estabeleceu que os fiéis que se colocarem em romaria e passarem pela Porta Santa, lucram indulgência plenária, desde que confessem, comunhem, participem da Santa Missa em um período de sete dias e, além disso, rezem pelo papa e façam um ato de contrição.



atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco”.

Fotos: Celso César

no Santo da Misericórdia



Peregrinar: buscar a conversão do coração

Deus sempre em primeiro lugar. Esse é o principal sentido religioso da romaria, conforme o bispo auxiliar Dom Levi. Para colocar-se em romaria, alguns princípios são fundamentais, segundo ele, como ter em mente que trata-se de um momen-

to de oração e penitência e ter claro o porquê desse ato: fazer pedidos, agradecer a Deus por graças recebidas, buscar a conversão do coração. “Vamos a um lugar santo, também nós devemos nos santificar; portanto, além da oração, devemos buscar

os Sacramentos”, exorta. Ele ressalta que a motivação turística nunca deve estar em primeiro lugar. “É importante também, antes, confessar, receber a Eucaristia com o coração cheio de amor a Deus, que nos quer puros e limpos do pecado”, completa.

Fé nutrida em Romaria



cavam em peregrinação para continuar agradecendo uma graça alcançada na família há quase 80 anos. É que elas atribuem o nascimento de Valdivino Oliveira, 76 anos, esposo de Dona Ana Lázara, a uma bênção do Divino Pai Eterno. “Minha avó já havia perdido duas crianças durante a gravidez e estava grávida de uma terceira, que era meu pai. E meu bisavô fez a promessa de trazer um bezerro ao Divino Pai Eterno para ela não perder mais um filho. Eles vieram de Canápolis (MG) de carro de boi até Trindade. Foi uma viagem cansativa, mas abençoada e tudo correu bem com a minha avó grávida. Meu pai nasceu com saúde e teve mais dois irmãos. Essa é nossa fonte de devoção que nos traz todos os anos em romaria”, contou a filha mais velha, Maria Cleusa, 53 anos.

Ao caminhar os 22 km em romaria pela Rodovia dos Romeiros até Trindade, muitas histórias de fé aparecem. Basta puxar conversa com os peregrinos. Gil de Freitas, de Xinguara (PA), veio agradecer pela vida

do filho que, com 45 dias de nascido, se encontrava gravemente doente, mas foi curado. “Hoje ele está com seis anos graças ao Divino Pai Eterno. Enquanto eu tiver vida virei a Trindade agradecer”, testemunha.

Eterno por ter me salvado. Só fiquei os dois anos em que estive doente sem participar da romaria”, conta.

Trilham esse mesmo caminho de fé as adolescentes Marcela Prado e Geovana Gomes, de Anápolis (GO).



O aposentado Miguel Caetano da Silva vai às lágrimas ao se lembrar que foi dado como morto pelos médicos em um leito de hospital. Mas, ao visitá-lo, uma filha tocou o seu braço, sentiu o coração palpitar e no mesmo instante Miguel acordou. “Toda vez que lembro o que eu passei, choro e agradeço ao Divino Pai



“Comecei a vir com 7 anos de idade e desde então não falto porque tenho muita fé no Divino Pai Eterno”, diz Geovana. A amiga Marcela veio pela primeira vez este ano. “Preten- do continuar porque é uma experiência muito gratificante fazer um pouco de sacrifício pelo muito que Deus nos dá todos os dias”, declara.

Piedade: manifestação da misericórdia divina

Caros irmãos e irmãs!

Entre os numerosos aspetos da misericórdia, há um que consiste em sentir piedade ou dó de quantos têm necessidade de amor. A *pietas* – a piedade – é um conceito presente no mundo greco-romano, no qual indicava, contudo, um gesto de submissão aos superiores: antes de tudo, a devoção devida aos deuses, depois o respeito dos filhos pelos pais, sobretudo pelos idosos. Hoje, ao contrário, devemos estar atentos a não identificar a piedade com aquele pietismo, bastante difundido, que é somente uma emoção superficial e ofende a dignidade do outro. Do mesmo modo, a piedade também não pode ser confundida com a compaixão que sentimos pelos animais que vivem ao nosso lado; com efeito, às vezes temos este sentimento pelos animais, mas permanecemos indiferentes diante dos sofrimentos dos irmãos. Quantas vezes vemos pessoas muito apegadas a gatos e a cães, mas que não ajudam o vizinho, a vizinha em necessidade... Assim não pode ser!

A piedade da qual queremos falar é uma manifestação da misericórdia de Deus. É um dos sete dons do Espírito Santo que o Senhor oferece aos seus discípulos para os tornar “dóceis, na obediência pronta, às inspirações divinas” (Catecismo da Igreja Católica, 1830). Nos Evangelhos é muitas vezes citado o clamor espontâneo que as pessoas doentes, endemoninhadas, pobres ou aflitas dirigem a Jesus: “Tem piedade!” (cf. Mc 10,47-48; Mt 15,22; 17,15). A todos Jesus respondia com o olhar da misericórdia e com o alívio da sua presença. Em tais invocações de ajuda, ou súplicas de piedade, cada um manifestava inclusive a própria fé em Jesus, chamando-lhe “Mestre”, “Filho de Davi”, “Senhor”. Intuíam que nele havia algo extraordinário, que os podia ajudar a sair da condição de tristeza em que se encontravam. Sentiam nele o amor do próprio Deus. E até quando a multidão se aglomerava, Jesus ouvia aquelas invocações de piedade e sentia compaixão, principalmente quando via pessoas sofredoras e feridas na sua dignidade, como no caso da hemorroíssa (cf. Mc 5,32). Ele chamava as



Foto: Reprodução

pessoas a terem confiança nele e na sua Palavra (cf. Jo 6,48-55). Para Jesus, sentir piedade equivale a compartilhar a tristeza de quantos o encontram, mas ao mesmo tempo a agir pessoalmente para a transformar em alegria.

Também nós somos chamados a cultivar em nós atitudes de piedade diante de tantas situações da vida, libertando-nos da indiferença que impede o reconhecimento das exigências dos irmãos que nos circundam, e livrando-nos da escravidão do bem-estar material (cf. 1Tm 6,3-8).

Contemplemos o exemplo da Virgem Maria, que cuida de cada um dos seus filhos e para nós crentes é ícone da piedade. Dante Alighieri exprime-o na prece a Nossa Senhora, posta no ápice do Paraíso: “Em ti misericórdia, em ti piedade [...] em ti se reúne toda a bondade que existe na criatura” (XXXIII, 19-21). Obrigado!

+ Franciscus
Audiência Geral do papa Francisco, Praça São Pedro,
14 de maio de 2016

Para entender o dom da Piedade

“O DOM DA PIEDADE SIGNIFICA SER REALMENTE CAPAZ DE ALEGRA-SE COM QUEM ESTÁ NA ALEGRIA, DE CHORAR COM QUEM CHORA, DE ESTAR PRÓXIMO A QUEM ESTÁ SOZINHO OU ANGUSTIADO...”

É preciso esclarecer logo que este dom não se identifica com ter

compaixão de alguém, ter piedade do próximo, mas indica a nossa pertença a Deus e a nossa ligação profunda com Ele, uma ligação que dá sentido a toda a nossa vida e que nos mantém sadios, em comunhão com Ele, mesmo nos momentos mais difíceis e conturbados.

Esta ligação com o Senhor não deve ser entendida como um dever ou uma imposição. É uma ligação que vem de dentro. Trata-se de uma relação vivida com o coração: é a nossa amizade com Deus, dada a nós por Jesus, uma amizade que muda a nossa vida e nos enche de entusiasmo, de ale-

gria. Por isso, o dom da piedade suscita em nós antes de tudo a gratidão e o louvor. É este, na verdade, o motivo e o sentido mais autêntico do nosso culto e da nossa adoração. Quando o Espírito Santo nos faz perceber a presença do Senhor e todo o seu amor por nós, aquece-nos o coração e nos move quase naturalmente à oração e à celebração. Piedade, então, é sinônimo de autêntico espírito religioso, de intimidade filial com Deus, daquela capacidade de rezar a Ele com amor e simplicidade que é própria das pessoas humildes de coração.

O dom da piedade significa ser realmente capaz de alegrar-

-se com quem está na alegria, de chorar com quem chora, de estar próximo a quem está sozinho ou angustiado, de corrigir quem está no erro, de consolar quem está aflito, de acolher e socorrer quem está precisando. Há uma relação muito estreita entre o dom da piedade e a mansidão. O dom da piedade que nos dá o Espírito Santo nos faz mansos, nos faz tranquilos, pacientes, em paz com Deus, a serviço dos outros com mansidão.

Trecho da Audiência Geral do papa Francisco, de 4 de junho de 2014, publicada na edição nº 6, de 28 de junho de 2014, do *Encontro Semanal*

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Saúde e doença: da boca ao coração

“Cuidemos do nosso coração porque é de lá que sai o que é bom e ruim, o que constrói e destrói” (Papa Francisco)

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-dentista e Mestre em ensino na Saúde

Mês passado, louvamos de modo especial ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, fontes de amor para cada um de nós! Por isso, decidi falar um pouquinho com você, “de coração pra coração”, sobre alguns aspectos da Saúde Bucal que podem nos ajudar a ter um coração saudável.

Talvez muitos desconheçam, mas existe uma relação muito próxima entre a boca e o coração, por isso é importante cuidar com bastante carinho da nossa saúde bucal. Pessoas que mantêm de forma crônica uma precária saúde da boca, ou seja, têm cáries profundas afetando o canal do dente, gengivas inflamadas, restos de dente e abscessos, podem desenvolver doenças cardíacas a partir das bactérias ali presentes. Tais bactérias podem migrar da boca para o coração através da corrente sanguínea e ali se alojar e proliferar, danificando as válvulas cardíacas e ocasionando diversas doenças, como por exemplo, arritmias e endocardite bacteriana.

Para manter uma boca saudável,

é necessário escovar bem os dentes no mínimo duas vezes ao dia com creme dental fluoretado, principalmente após as principais refeições, fazer uso do fio dental diariamente e de enxaguantes bucais, quando indicado pelo dentista. Não menos importante, é essencial manter uma alimentação saudável e evitar o tabagismo. Outro aspecto fundamental é ir regularmente ao consultório odontológico para consultas preventivas, em vez de buscar o atendimento somente em caso de sentir dor ou outros problemas.

Estas visitas periódicas ao dentista são importantes para todos nós e principalmente para aquelas pessoas que já possuem algum tipo de cardiopatia ou outras condições desfavoráveis, tais como o diabetes, a hipertensão ou uma baixa imunidade. Por isso, é muito importante informar ao dentista sobre qualquer problema geral de saúde ou medicamentos que se esteja tomando, para que ele anote tudo no prontuário e possa tomar as decisões apropriadas, muitas vezes em conjunto com o médico. Pode ser que, por exemplo, seja necessário tomar um antibiótico antes



Foto: Reprodução

de passar por algum procedimento odontológico, a fim de prevenir a entrada de bactérias no sangue. O tratamento odontológico visa sempre à redução da presença de bactérias na boca e nos dentes, tanto abaixo como acima da linha da gengiva, o que pode ser feito, por exemplo, pela tradicional raspagem das raízes, complementando os cuidados tomados em casa.

Enfim, através de uma boa saúde bucal, podemos colaborar para uma boa saúde do nosso coração. Ou seja, os benefícios de cuidarmos bem de nossa boca vão muito além de garantirmos um belo sorriso ou um hálito fresco, afinal, a saúde bucal é parte integrante da saúde geral. Que os doces Corações de Jesus e Maria nos ajudem a cuidar com amor de nossa saúde!

Ex-alunos Salesianos celebram mais de 140 anos no caminho da espiritualidade de Dom Bosco

TALITA SALGADO

Na última sexta-feira, 24 de junho, foi comemorado o Dia Mundial dos Ex-alunos Salesianos, uma tradição centenária no mundo e que em Goiânia é celebrada há 52 anos. São chamados ex-alunos e alunas salesianos aqueles que tenham frequentado qualquer obra de Dom Bosco: Oratório Festivo, Oratório Diário, paróquias e colégios. Essa associação foi fundada no dia 24 de junho de 1870, depois de um grupo de ex-alunos ter feito uma visita a Dom Bosco. Na ocasião, eles o presentearam e manifestaram agradecimento pela educação que haviam recebido dentro das suas obras. A educação salesiana, segundo o padre Fabiano da Silva Ribeiro, SDB, pároco da Paróquia São João Bosco, consiste na formação do bom cristão e do honesto cidadão.

Após a visita, Dom Bosco fundou o grupo de ex-alunos que foram inte-



grados à família Salesiana, composta pelos padres, religiosos, religiosas e todos os outros grupos que compõem as obras. Todas as pessoas que participam delas abraçam e desenvolvem a espiritualidade salesiana de forma constante e intrínseca nas tarefas cotidianas, sejam consagrados ou leigos.

Por meio da espiritualidade salesiana e do processo educativo de



Foto: Kersia

Dom Bosco, essas pessoas são colaboradoras do carisma. Dom Bosco fundou uma congregação para cuidar de crianças e adolescentes na forma do sistema preventivo e eles ajudam nessa difusão e divulgação, são colaboradores na missão.

Padre Fabiano salienta que esta Celebração comemorativa é primeiramente um momento de júbilo, em que se agradece o carisma salesiano

e a presença de Dom Bosco, o Santo da Juventude, na Igreja e no mundo, e, ao mesmo tempo, a presença dos ex-alunos, multiplicadores que perpetuam os ensinamentos deixados.

O Sr. Ernestino Arnaldo de Aruda, presidente da Associação de Ex-alunos Salesianos em Goiânia, salienta que, partir da visita a Dom Bosco em 1870, todos os anos aconteceram encontros de ex-alunos, até que, em 1909, o reitor mor fez o primeiro Estatuto para a Associação e os integrou como membros da família Salesiana. A formação de associações começou a acontecer no mundo todo, em nível nacional, estadual e municipal, sendo que são todas autônomas e sem fins lucrativos. Em cada local, a Associação desenvolve um trabalho pastoral; em Goiânia são atendidas 72 crianças. Os encontros e assembleias gerais são periódicos, mas o trabalho realizado é constante.

VILMAR A. BARRETO
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

"Quem é o meu próximo?" (Lc 10,29)

O Evangelho é um convite à conversão (Jo 8,11) em que Jesus Cristo nos ensina a viver o verdadeiro Amor, que é capaz de doar a própria vida pelo bem e a salvação do próximo. "E quem é o meu próximo?" (Lc 10,29). De fato, a lógica de Jesus é muito diferente da lógica humana, pois em Cristo o nosso próximo não é somente aquele que nos rodeia no cotidiano, mas, principalmente, aqueles de quem nos aproximamos (Mt 5, 43-48), que estão à beira do caminho (Mc 10,46) com seus sofrimentos físicos e espirituais. Jesus é o Bom Samaritano, verdadeira compaixão e misericórdia (Mt 14,14).

Aprendamos também com Maria Santíssima que se coloca à disposição como servidora para o bem do próximo, como aconteceu nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12). Maria teve grande compaixão e, como sinal de intercessão, levou o problema daquela família a Jesus, que é a solução de toda e qualquer família. O pedido de Maria aos serventes é amorosamente categórico: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5). O Bom Samaritano se compromete totalmente com a humanidade: "O que gastares a mais com ele eu pagarei quando voltar" (Lc 10,35). Jesus nos pede: "Vai, e também tu, faze o mesmo" (Lc 10,37). Como Católicos, diante do sofrimento do próximo, passamos adiante ou nos enchemos de compaixão? Ser o reflexo de Jesus é a resposta para alcançarmos a vida eterna (Lc 10,25).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Lc 10,25-37(página 1808 Bíblia Jerusalém).

1º Crie um ambiente de oração: uma posição cômoda e um local agradável; silencie, inclusive o coração, procure pensar em Deus e invoque o auxílio do Espírito Santo;

2º Leitura atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez, tente compreender o que Deus quer lhe falar;

3º Meditação livre: reflita sobre o que esse texto diz a você, procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamaram atenção.

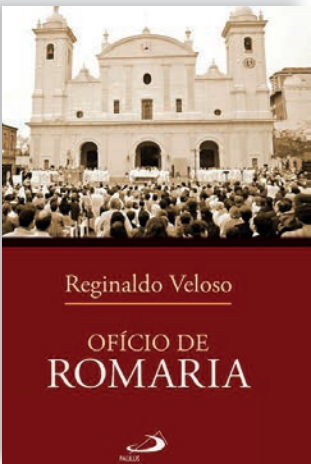
4º Oração espontânea: converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amado (a), fale com Deus como a um amigo íntimo;

5º Contemplação: imagine Deus em sua vida, ao seu lado, abraçando você e lhe dando forças para seguir em frente; lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;

6º Ação: para que a sua Lectio Divina seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente, etc.) e que seja fruto de sua oração.

(15º Domingo do Tempo Comum – Ano C. Liturgia da Palavra: Dt 30,10-14; Sl 68 (69); Cl 1,15-20; Lc 10,25-37).

ESPAÇO CULTURAL



Ofício de romaria

A obra vem suscitar e dar base para que os romeiros possam aprofundar sua experiência de fé. Segundo o autor, o Ofício de Romaria busca propiciar ricos e profundos momentos de oração, conectados com a mais genuína tradição orante das Igrejas cristãs. Durante este período de Romaria a Trindade, a leitura é um convite e uma oportunidade para crescer na espiritualidade.

Autor: Reginaldo Veloso
Editora: Paulus



Evandro José, Amor Maior

Depois de 20 anos de carreira, 2 CDs gravados com a banda Deus Conosco, Evandro José lançou seu primeiro trabalho solo. Segundo ele, o álbum traduz o carisma do seu ministério de Adoração, e deseja que ao ouvir as canções as pessoas também sintam vontade de buscar e estar com Deus na intimidade e adorá-Lo como o Amor Maior.

Cantor: Evandro José

Publicidade

Tradicional Festa em Louvor ao
Divino Pai Eterno
24 de junho a 3 de julho - Trindade-GO

ROMARIA 2016

O PAI ETERNO É MISERICORDIOSO

62 3506-9800
www.paleterno.com.br